

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

PATRICIA DOS SANTOS DIAS

**OS DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CONTEXTO
ESCOLAR**

Benjamin Constant – AM

2022

PATRICIA DOS SANTOS DIAS

**DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CONTEXTO
ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de licenciado (a) no Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Instituto de Natureza e Cultura - INC/UFAM/BC.

Orientadora: Professora Ma. Maria Simone Ribeiro da Silva Cruz

Benjamin Constant – AM

2022

PATRICIA DOS SANTOS DIAS

**DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CONTEXTO
ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de licenciado (a) no Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Instituto de Natureza e Cultura - INC/UFAM/BC.

Orientadora: Professora Ma. Maria Simone Ribeiro da Silva Cruz

Aprovado em ____ de _____ de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Maria Simone Ribeiro da Silva Cruz – Presidente

Instituto de Natureza e Cultura/UFAM/BC

Profa. Dra. Oderlene Bráulio da Silva – Membro

Instituto de Natureza e Cultura/UFAM/BC

Profa. Me. Viliam Cruz da Silva – Membro

Instituto de Natureza e Cultura/UFAM/BC

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

D541d Dias, Patricia dos Santos
Os Desafios da Alfabetização de Jovens e Adultos no Contexto
Escolar / Patricia dos Santos Dias . 2022
44 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: Maria Simone Ribeiro da Silva Cruz
TCC de Graduação (Pedagogia - Benjamin Constant) -
Universidade Federal do Amazonas.

1. Educação. 2. Alfabetização. 3. Educação de Jovens e Adultos.
4. Desafios no Contexto Escolar. I. Cruz, Maria Simone Ribeiro da
Silva. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

DEDICATÓRIA

À Deus, aos meus pais conceição e Osvaldo Dias que confiaram e me auxiliaram, as minhas amigas Patricielle Aparício, Verônica Arcanjo, ao senhor Valdecir Souza e a senhora Ana Mirena, a minha filha Alice, aos meus professores Gilvânia Plácido e Maria Simone Ribeiro da Silva Cruz.

Com amor e carinho, os DEDICO.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por ter me dado vida durante meu tratamento contra lúpus, e pela oportunidade de voltar a estudar e viver esse momento único, que está cada vez mais próximo.

Aos meus pais, Conceição e Oswaldo Dias que me ajudaram em tudo que precisei, aos donos das hospedarias que morei durante toda a vida acadêmica, senhor Valdeci e a senhora Ana Mirena a toda sua família por todo o carinho que me receberam como inquilina.

As minhas amigas Patricielle e Verônica que me acompanharam durante todos os momentos, em que a enfermidade me deixou hospitalizada e seguraram a barra na vida acadêmica, obrigada por essa caminhada.

Aos meus colegas de turma do Curso de pedagogia, aos professores Gilvânia Plácido, Jarliane da Silva Ferreira que me ajudaram e provocaram em mim interesse pela Educação de Jovens e Adultos e a Ana Claudia.

À minha orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso Maria Simone Ribeiro da Silva Cruz, pela paciência com todas as minhas dificuldades, sou eternamente grata.

A instituição de Ensino Superior, campus INC- Instituto de Natureza e Cultura, UFAM que auxiliou de todas as formas possíveis seus acadêmicos, oferecendo Restaurante universitário, onde pude fazer minhas refeições o que ajudou no fator economia, e pelos 04 (quatro) anos que fui beneficiada pela bolsa permanência e assim pude conseguir ficar longe dos familiares e terminar o curso de graduação.

A educação tem sentido porque mulheres e homens aprenderam que é aprendendo que se fazem e refazem, porque mulheres e homens se puderam assumir como seres capazes de saber.

Paulo Freire

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresenta o estudo realizado acerca dos desafios da alfabetização de jovens e adultos no contexto escolar. Os estudos científicos nesse campo tornam-se relevantes, pois contribuem para a construção de um processo educativo que atenda jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos na idade certa. A pesquisa teve como objetivo principal analisar os desafios e as práticas de alfabetização de Jovens e Adultos no contexto escolar, como fundamento para uma formação autônoma e cidadã (Como aporte teórico metodológico a pesquisa contou com a contribuição, dentre outros, de autores que discutem a temática como Soares (2004, 2011, 2016), Ferreiro (1999), Teberosky (1999), Marques (2012), Gadotti (2010), Freire (1989, 1990) e Arroyo (2001). A metodologia pautou-se na abordagem qualitativa, a partir da pesquisa de campo realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Graziela Correa de Oliveira, situada no município de Benjamin Constant, localizada na meso região do Alto Solimões, do Estado do Amazonas, as técnicas instrumentais realizadas foram (observação participativa, questionários, entrevistas e Como principais resultados destacam-se que um isolamento da EJA no conjunto de atividades pedagógicas da escola; que os alunos são trabalhadores, mães de família que buscam na EJA o término de seus estudos como possibilidade de mudança de vida; que a docente da turma é atenciosa e responsável, adaptando as atividades pedagógicas de acordo com o tempo de aprendizagem de seus discentes. Assim vale ressaltar que os instrumentos utilizados para Alfabetização e Letramento dos indivíduos público-alvo são significativos para que os alunos possam ter um ensino-aprendizado de qualidade.

Palavras-chave: Educação. Alfabetização. Educação de Jovens e Adultos. Desafios no Contexto Escolar

RESUMEN

Este Trabajo de Finalización de Curso (TCC) presenta el estudio realizado sobre los desafíos de la alfabetización de jóvenes y adultos en el contexto escolar. Los estudios científicos en este campo cobran relevancia, pues contribuyen a la construcción de un proceso educativo que atienda a jóvenes y adultos que no tuvieron la oportunidad de culminar sus estudios a la edad adecuada. El objetivo principal de la investigación fue analizar las prácticas alfabetizadoras de Jóvenes y Adultos en el contexto escolar, como base para una formación autónoma y ciudadana. Como aporte teórico metodológico, la investigación contó con el aporte, entre otros, de autores que discuten el tema como Soares (2004, 2011, 2016), Ferreiro (1999), Teberosky (1999), Marques (2012), Gadotti (2010), Freire (1989, 1990) y Arroyo (2001). La metodología se basó en un enfoque cualitativo, a partir de una investigación de campo realizada en la Escuela Municipal de Educación Básica Profesora Graziela Correa de Oliveira, ubicada en el municipio de Benjamín Constant, ubicado en la mesoregión de Alto Solimões, en el Estado de Amazonas. . Como principales resultados, se destaca que un aislamiento de la EJA en el conjunto de actividades pedagógicas de la escuela; que los estudiantes son trabajadores, madres de familia que buscan el término de sus estudios en la EJA como una posibilidad de cambio de vida; que la profesora de clase sea atenta y responsable, adaptando las actividades pedagógicas de acuerdo al tiempo de aprendizaje de sus alumnos. Así, cabe mencionar que los instrumentos utilizados para la Alfabetización y Alfabetización del público objetivo son significativos para que los estudiantes puedan tener una enseñanza-aprendizaje de calidad.

Palabras clave: Educación. Literatura. Educación de Jóvenes y Adultos

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. O CAMINHO PERCORRIDO NA PESQUISA (DEVE COMEÇAR EM OUTRA PAGINA)	11
1.1 ENREDOS DA HISTÓRIA ACADÊMICA COM A TEMÁTICA DE ESTUDO	11
1.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	12
1.2.1 Abordagem de Pesquisa	12
1.2.2 Tipos de Pesquisa	13
1.2.3 Lócus e os participantes da pesquisa	14
1.2.4 Técnicas e Instrumentos de coleta de dados	14
2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	17
2.1 DEFINIÇÃO DE ALFABETIZAÇÃO	17
2.2 ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	19
2.3 ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: QUESTÃO DE POLÍTICA PÚBLICA	23
3 ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CHÃO DA ESCOLA	27
3.1 ANALISANDO A ORGANIZAÇÃO DA EJA NA ESCOLA	28
3.2. A ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA SALA DE AULA	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	40

INTRODUÇÃO

A taxa de analfabetismo no Brasil foi de 6,6%, em 2019, de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad). Apesar da queda, relacionada aos anos anteriores, que representa cerca de 200 mil pessoas, o Brasil tem ainda 11 milhões de analfabetos. Que se caracterizam entre pessoas de 15 a 25 nos, pelos critérios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE, não são capazes de ler e escrever.

A alfabetização da população no Brasil como um todo só surgiu como matéria de discussão no século XIX. Desde então, as questões letrar e alfabetizar passaram por várias mudanças até chegar à modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é a modalidade de ensino destinada a garantir os direitos educativos dessa população com 15 anos ou mais que não teve acesso ou interrompeu estudos antes de concluir a Educação Básica.

O desenvolvimento das sociedades depende da escolarização de cidadãos, e estes devem ser críticos, autônomos e reflexivos; devem ter capacidade de tratar adequadamente as informações e saber integrar o saber, o saber fazer e o ser, além de ter uma visão holística do mundo (SILVIA&FARIAS, 2009). Além disso, destacamos o alcance promovido por esta escolarização da EJA, no que tange à realidade com a qual a sociedade deve estar preocupada, ou seja, uma visão voltada para aqueles ainda desprovidos de educação.

A pesquisa enquanto princípio educativo se constitui como ferramenta necessária para o desenvolvimento intelectual do acadêmico em processo de formação profissional. Neste sentido, realizar esta investigação nos permitiu aprimorar os conhecimentos acerca da alfabetização de Jovens e Adultos desenvolvida na escola.

Assim, ao propormos investigar a temática “Os desafios da Alfabetização de Jovens e Adultos no contexto escolar” temos o interesse de apresentar os resultados das experiências acadêmicas, no campo teórico e prático, em particular, no campo do Ensino Fundamental como possibilidade de, a partir de dados empíricos, verificar como tem se constituído a alfabetização de Jovens e Adultos em uma escola de Educação básica.

Vale salientar que a temática proposta surgiu a partir da disciplina Prática da Pesquisa Pedagógica II, quando desenvolvemos um projeto voltado para a Educação de Jovens e Adultos.

Uma oportunidade para desenvolver pesquisa na área em uma escola de Educação Básica, à época Escola Municipal professora Graziela Correa de Oliveira, com o intuito de contribuir com a Educação no Município de Benjamin Constant- AM.

Definida a temática de pesquisa, elencamos como objetivo geral: Analisar os desafios e as práticas de alfabetização de Jovens e Adultos no contexto escolar, como fundamento para uma formação autônoma e cidadã E como objetivos específicos: Refletir sobre a importância da alfabetização de Jovens e Adultos como possibilidade de formação profissional e cidadã, identificar as práticas de alfabetização desenvolvidas em uma turma de Educação de Jovens e Adultos e seus reflexos para o percurso formativo dos estudantes e verificar os desafios educacionais dentro da educação de Jovens e adultos

Os procedimentos metodológicos surgiram a partir de uma pesquisa qualitativa, levantamentos bibliográficos de campo, através de uma coleta de dados baseada em uma observação participante, com aplicação de questionários para os docentes e discentes com o objetivo de obter dados para a construção dos resultados e discussões deste trabalho. Os aportes teóricos que referenciam esse desenvolvimento foram Soares (2004), Soares, (2011), Ferreira (1999), Teberosky (1999), Soares, 2016), Marques 2012, Gadotti (2010), Freire (1989), Freire (1990), Arroyo (2001), dentre outros.

O trabalho está dividido em três capítulos: O primeiro aborda “O Caminho Percorrido na Investigação”, o segundo trata dos “Fundamentos Teóricos da Alfabetização de Jovens e Adultos”, e o terceiro, intitulado “Alfabetização de Jovens e Adultos no Chão Da Escola”, no qual apresentamos o resultado da pesquisa.

Desta forma, o trabalho procurou demonstrar a importância da Educação de Jovens e adultos diante dos desafios impostos à escola para essa modalidade, como possibilidade de estabelecer uma perspectiva social-educacional nas práticas desenvolvidas para alfabetização e letramento desses alunos respeitando todo o contexto social, cultural e econômico de jovens e adultos que voltam a escola em busca de novos conhecimentos e de melhoria de vida

1. O CAMINHO PERCORRIDO NA PESQUISA

Este capítulo contextualiza o histórico acadêmico com a temática de estudo e os procedimentos metodológicos adotados para a realização da pesquisa em tela.

1.1 ENREDOS DA HISTÓRIA ACADÊMICA COM A TEMÁTICA DE ESTUDO

O ingresso na Universidade Federal do Amazonas- UFAM se deu no ano de 2016 através do Processo Seletivo Contínuo-PSC, o que possibilitou realizar a seleção para o Curso de Pedagogia que por muito tempo era almejado, assim que saiu resultado comemorou-se alegremente a tão sonhada conquista.

Iniciei o 1º Período no segundo semestre de 2016 com as disciplinas básicas para a formação pedagógica, sendo elas (Antropologia, Sociologia Geral, Introdução à Filosofia, Introdução à Pedagogia, Psicologia Geral e Metodologia do Estudo e da Pesquisa. Foi um divisor de águas na minha vida acadêmica, foi quando comecei a me dedicar a leitura de textos científicos.

No decorrer do curso as dificuldades foram sendo superadas e fui adquirindo mais conhecimento e experiência acadêmica. O contato com a disciplina Prática de Pesquisa Pedagógica (I, II, III, IV e V) ampliou minha visão sobre como se realiza na escola as atividades de um pedagogo, seja na gestão, coordenação ou docência. Foi nessa disciplina que tive meu primeiro contato com a temática da alfabetização na Educação Infantil e nos anos iniciais. Ser desafiada a elaborar um projeto de pesquisa, ir a campo, realizar uma intervenção na escola me aproximou de temáticas de pesquisa, logo veio o questionamento: “Por que não trabalhar um projeto na - Educação de Jovens e Adultos-EJA?”.

A Educação de Jovens e Adultos é um tema que me acompanha desde a adolescência, pois a escola que eu estudava desenvolvia um projeto chamado “reescrevendo o futuro, no qual o público-alvo eram adultos, (como objetivo promover a alfabetização de alguns pais na comunidade escolar) o que se consolidou durante as Práticas da Pesquisa (I, II, III, IV e V) e nos Estágios da Educação Infantil e dos Anos Iniciais. Diante disso, não questionou mais sobre qual seria a temática de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso-TCC.

Com base na experiência já adquirida aprendi com os docentes do curso sobre “Arte na Educação Infantil, Princípios e Métodos da Educação Infantil, exercício da leitura, recriação

artística, o que contribuiu diretamente para que eu mergulhasse no universo da alfabetização a partir de uma concepção interdisciplinar, pois alguns docentes ressaltavam que o professor deve ser um mediador entre os alunos e a arte do desenvolvimento crítico através da educação.

A temática esteve presente em diversos momentos durante a vida acadêmica, porém foram nas práticas e nos estágios que o interesse cresceu de forma mais desafiadora para o meu crescimento pessoal e profissional, visando o lado acadêmico e também o dos alunos que participaram diretamente da evolução acadêmica a qual a graduação oportunizou.

Percebendo toda a ligação e similaridade com a temática objetivou-se trabalhar durante a vida acadêmica com esse assunto até chegar ao Trabalho de Conclusão de Curso, uma pesquisa que esperamos contribuir localmente para as questões que envolvem a alfabetização de Jovens e Adultos.

1.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Para realizar a pesquisa em tela, optamos por estratégias metodológicas que nos aproximasse do objeto de estudo, de modo a obter resultados que fossem satisfatórios e que respondessem a problemática e os objetivos anteriormente definidos. Desse modo destacamos a seguir a abordagem, tipos e instrumentos de pesquisa adotados.

1.2.1 Abordagem de Pesquisa

Para o desenvolvimento desta pesquisa utilizamos a abordagem qualitativa que segundo Gil (2006) caracteriza-se como aquela que procura compreender um acontecimento em seu ambiente natural, situações onde esses ocorrem e do qual faz parte. Com isso, vale ressaltar que o ambiente educacional é de suma importância, pois essa abordagem surge como uma possibilidade de produção de conhecimento científico, por levar em conta a realidade vivenciada pelo objeto em estudo, mediante seu contexto histórico e social da educação local. A abordagem qualitativa nos permite identificar a subjetividade do objeto de pesquisa, neste caso uma turma de Educação de Jovens e Adultos.

1.2.2 Tipos de Pesquisa

No que diz respeito ao tipo de pesquisa optamos pela pesquisa de Campo, que nos permitiu vivenciar o local da pesquisa, possibilitando-nos compreender de fato, os fenômenos correntes naquele espaço. De acordo com Minayo (1994), a pesquisa de campo é “o recorte que o pesquisador faz em termos de espaço, representando uma realidade empírica a ser estudada a partir das concepções teóricas que fundamentam o objeto da investigação”.

Para garantir comprovação e a discussão deste trabalho, foram utilizados materiais já elaborados, livros, artigos, trabalhos de conclusões de cursos, periódicos localizados em bibliotecas virtuais e físicas, além dos documentos de fonte primária adquiridos no processo como documentos formais pouco analisados, caracterizando a pesquisa como documental e bibliográfica. Além de uma pesquisa de campo para auxiliar e soma-las aos demais dados adquiridos com a documental/bibliográfica que se caracteriza através da coleta de dados junto a pessoas.

Foi realizada também a pesquisa-ação; que se caracteriza através da intervenção de uma problemática social, analisando e anunciando seu objetivo de forma a mobilizar os participantes, construindo um novo saber. Neste caso, a pesquisa-ação entende-se como uma linha de pesquisa associada a diversas formas de ação coletiva que é orientada em função da resolução de problemas ou de objetos de transformação de um indivíduo ou de uma determinada comunidade (MINAYO, 1994)

1.2.3 Lócus e os participantes da pesquisa

A pesquisa de campo foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Graziela Corrêa de Oliveira, localizada no município de Benjamin Constant- AM (Figura 1), na turma de 1º Ano e 5º Ano da educação de EJA, em novembro de 2019 com duração de duas semanas.

Figura 1. Escola Municipal Professora Graziela Correa de Oliveira



Fonte: Dias, 2020

O público alvo da pesquisa foram 07 (sete) alunos (as), 5 (cinco) homens e 2 (duas) e mulheres 01 (uma) professora da EJA 1º Ano e do 5º Ano do Ensino Fundamental, Ciclo I, efetiva e com formação em Pedagogia. Os alunos tinham aproximadamente entre 18 anos e 30 anos.

1.2.4 Técnicas e Instrumentos de coleta de dados

Utilizamos como técnicas e instrumentos de coleta de dados o levantamento bibliográfico sobre a temática, observação participante, questionário e entrevista.

O levantamento bibliográfico foi através de artigos, revistas, periódicos. Segundo Macedo (1994), caracteriza-se por ser a pesquisa bibliográfica: “Trata-se do primeiro passo em qualquer tipo de pesquisa científica, com o fim de revisar a literatura existente e não redundar o tema de

estudo ou experimentação”. O que também se caracteriza para Lakatos e Marconi (2003) que pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras.

A observação foi realizada de forma adaptativa conforme os segmentos da escola no período de estágios e práticas diretamente na escola no turno noturno. A observação foi possível a partir de parcerias com o professor regente da turma. A observação participante é uma abordagem técnica do trabalho de campo, por tratar de importantes componentes da realização da pesquisa qualitativa, tentaremos a seguir sistematizar aspectos relevantes sobre essas técnicas (MINAYO, 2001).

As observações foram realizadas em sala de aula seguindo as atividades desenvolvidas pelo professor para alfabetização dos alunos que faziam parte da modalidade. Durante a observação foram realizadas diversas atividades de alfabetização e letramentos com os alunos, (palanque de leituras, leituras individuais para turma, aprendendo a se expressar dinâmica que envolvia a sala...). Após essa etapa foram feitas anotações e diagnoses dos alunos que frequentavam as aulas, a partir dessas anotações de cada atividade e da assiduidade pode-se verificar a contribuição de cada uma delas para o aluno em processo de alfabetização.

De acordo como Gil (2006) a observação é o ato de observar, de olhar detidamente. É o método pelo qual o pesquisador detém o fato observado. Há vários tipos de profissionais, entre eles o médico, o psicólogo e o publicitário, apesar de normalmente utilizarem uma diversidade de métodos de coleta de informação, fazem uso frequente do método de observação para qualquer tipo de pesquisa inicial, a fim de conhecer o lugar ou o indivíduo que está sendo pesquisado.

A observação como técnica e instrumentação não atende apenas em ver ou ouvir, mas em examinar fatos concretos que se desejam estudar, elemento básico de investigação científica, utilizado na maioria das pesquisas de campo como abordagem qualitativa. (GIL, 2006) A busca de informações deu-se conforme as questões metodologias, didáticas e práticas realizadas em sala de aula, a fim de compreender o funcionamento e termos e requisitos de aplicações (atividades e exercícios) através de ações pedagógicas dos professores em relação a educação especial dentro do campo de pesquisa.

Aplicamos um questionário para a professora regente da turma da EJA com 05 (cinco) perguntas abertas sobre os métodos de alfabetização dos professores, quais os mais aceitáveis pelos

alunos, se seguiam a BNCC, quais os tipos de práticas pedagógicas para que possa obter informações e identificar as atividades desenvolvidas pelos mesmos

As Entrevistas foram aplicados aos professores para ampliar as informações dadas no questionário e melhor compreender determinados comportamentos verificados nas observações. Durante a aplicação pode-se contar com auxílio de mídias como gravador Celular e aplicativo como recursos didáticos, para que os alunos pudessem responder as perguntas sobre sua atual análise de conhecimento, como enxergam cada atividade desenvolvida par auxiliar a sua Alfabetização.

Foram realizadas entrevistas informais, com os alunos e a professora para saber como são denominadas e escolhidas as atividades pedagógicas e de que forma elas trabalham alfabetização e letramento em sala de aula, (modo individual ou grupal), entender as particularidades da turma e compreender as dificuldades e contribuições da modalidade da EJA para todos os indivíduos daquela determinada classe.

Segundo Nogueira (2011) a relação social se desenvolve a entrevista, tal situação social em que entrevistador e entrevistado interagem entre si, isto é, se influenciam um ao outro, não apenas através das palavras que pronunciam, mas também pela desvio da voz, gestos, expressões fisionômicas, modo de olhar, aparência e demais atrações pessoais e manifestações de comportamento, ou seja deve-se garantir um conforto para ambas as partes, para que tenham eficiência na dinâmica estabelecida pela entrevista.

2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Neste capítulo desenvolvemos os fundamentos teóricos que embasam as duas categorias principais desta pesquisa: alfabetização e Educação de Jovens e Adultos, abordando conceitos, relações e a importância no contexto escolar, devendo ser entendida como questão de política pública.

2.1 DEFINIÇÃO DE ALFABETIZAÇÃO

Não precisa ser especialista na área para saber que alfabetizar Jovens e Adultos é um desafio que exige de todos que fazem parte da educação buscar subsídios para executá-la com qualidade, reconhecendo os conhecimentos dos alunos de maneira contextualizada.

Estar alfabetizado na sociedade atual é de suma importância para jovens e adultos que não tiveram oportunidade de estudar na idade certa, como possibilidade de se situar no mundo, reconhecendo e compreendendo o universo da leitura e escrita que se apresentam, bem como de inserção no mercado de trabalho.

A alfabetização é tornar o indivíduo capaz de ler e escrever, é o processo pelo qual a pessoa adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e escrever, ou seja, domínio de técnicas para exercer a arte e a ciência da escrita, e também o desenvolvimento de novas formas de compreensão e interpretação e uso da linguagem de uma maneira geral (SOARES, 2011; FERREIRO 1999).

Além disso, a alfabetização deve ocorrer como prática educacional ligada à contextualização social de cada sujeito, no ato de interpretar escritas, interação com a língua escrita de tal modo que a alfabetização não seja apenas uma um sinônimo de técnica, mas que o alfabetizador possa levar em questão as formas de saber de cada indivíduo.

Durante muito tempo se considerou alfabetização como um processo mecânico, com o uso de metodologias tradicionais. Soares (2004) nos afirma que “a alfabetização só tem sentido no contexto de práticas sociais de leitura e escrita e por meio dessas práticas”, ou seja, o processo técnico de alfabetização é importante, desde que seja levado em consideração o contexto social, cultural daquele sujeito, além de diagnosticar as formas de saberes do mesmo, a fim de saber exatamente que tipo de práticas utilizar nessa alfabetização.

Nada mais importante do que alfabetizar é despertar no aluno uma correlação com cotidiano e a consciência de que a escrita está presente em todos os lugares, não apenas na escola, pois cumpre inúmeras funções sociais. Por isso, muitas pesquisas indicam que a aquisição da escrita precede o contexto escolar (FERREIRO E TEBEROSKY, 1999; FERREIRO, 2001B; E SOARES, 2020).

Na questão dos jovens e adultos, isso implicará principalmente no papel que desenvolve na sociedade, na comunicação, pois ajuda no desenvolvimento do trabalho fora da sala de aula, contribuindo para que o mesmo consiga assinar documentos, ler contratos, identificar imagens e letreiros dos seus ambientes, a leitura e a escrita é a principal fonte de comunicação direta ou indiretamente seja ele em sala de aula, ou em ambientes externos.

A própria definição da UNESCO mostra como ela imprescindível. Segundo a Organização (2000), a alfabetização é um processo de aquisição de habilidades cognitivas básicas responsáveis por contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da capacidade de conscientização social e da reflexão crítica como base de mudança pessoal e social.

Concordamos com as afirmações acima descritas, estar alfabetizado significa oportunidade de adquirir consciência social e política, de luta pelos direitos. A alfabetização é extremamente importante para o crescimento de qualquer indivíduo. Saber ler e escrever é essencial para que o sujeito consiga encontrar o seu lugar dentro da sociedade.

Há, de fato, muitas discussões direcionadas ao processo de alfabetização. Por muito tempo foram utilizados métodos tão tradicionais que apenas valorizava a figura do professor por meio de formas mecânicas e autoritária de ensinar, sem considerar o aluno nesse processo. Hoje, há uma nova compreensão, que significa compreender e valorizar o conhecimento prévio que o aluno já tem, afinal há várias fontes de informações e de fonte de conhecimento, seja ele de cunho científico ou empírico, já que a escola não é a única detentora e transmissora de conhecimentos.

A bagagem cultural que o sujeito carrega é de suma importância para seu processo de alfabetização. Se estamos falando de processos de alfabetização que reconheça as práticas sociais do indivíduo, é relevante considerar a alfabetização no contexto de letramento.

Alguns estudos como de Ferreiro e Teberosky (1999), Ferreiro (2001), Soares (2016) diferenciaram alfabetização de letramento, em que a alfabetização repercute ao aprendizado inicial da leitura e da escrita, reservando o letramento ao uso social da língua escrita. Porém, como os dois

termos se complementam, apesar de serem interdependentes, alfabetizar letrando, significa “ensinar os mecanismos de base e ao mesmo tempo ensinar os usos da linguagem escrita.” (ARENA, 2020).

Para os jovens e adultos, se torna algo complexo não compreender, alfabetizar letrando é um método significativo, pois se consegue abranger duas vertentes, ensinar os alunos as letras e símbolos de preferências os mais comuns para tais sujeitos e ao mesmo tempo ensinar a ler e a escrever, ativando todas as habilidades dentro do contexto do aprendizado do educando.

O letramento é complexo e abrange mais do que uma habilidade ou uma competência do sujeito que lê. É um processo que envolve diversas capacidades e conhecimentos em relação à leitura de mundo, o qual se inicia quando a pessoa começa a interagir socialmente com as práticas de letramento e o meio em que vive. (KLEIMAN, 1995).

Esse letramento é capaz de inserir rapidamente o indivíduo no meio social já que significa mais que ler e escrever. O letramento segue 3 (três) vertentes Ler, escrever e compreender, interpretar. Muitos jovens e adultos que não sabem ler procuram a escola por esses motivos escrever/ler e não compreender, visualizar algo e não entender. Visando que os analfabetos utilizam de uma mediação quando necessitam ler ou escrever algo. (TFOUNI, 2006)

A Alfabetização de Jovens e Adultos na perspectiva do letramento materializa-se, na prática pedagógica, em oferecer aos jovens e adultos oportunidades de análise e reflexão sobre a língua (sempre de forma contextualizada), que os leve à construção da base alfabética e, simultaneamente, a promover o seu contato com diferentes gêneros textuais, colocando-as em situações reais de leitura e escrita, mesmo que não dominem a leitura e a escrita na sua forma convencional. (LEAL, 2006). Isso significa que a forma como o jovem e o adulto se alfabetizam é diferente da criança. São indivíduos que já tem uma vida social ligada às relações com a família, emprego/desemprego, atividades sociais que lhe fornecem muitos conhecimentos. Esse conhecimento é baseado na sua própria vivência dentro de cotidiano, no que ver e ouve durante a sua trajetória do dia a dia, nas relações interpessoais, tudo é uma forma de aprendizagem, mesmo que superficialmente o sujeito consegue tirar um conhecimento significativo para se adaptar ao que os rodeiam.

2.2 ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos – EJA é uma modalidade de ensino que faz parte da Educação Básica, em suas etapas fundamental e médio, que objetiva atender às necessidades de um público que não concluiu seus estudos na idade certa por diversas circunstâncias que provocaram rompimento no percurso da escolarização desses alunos-

Desta forma, o grupo de estudantes que compõe a EJA é bastante diversificado, sendo uma modalidade embasada nos princípios propostos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação básica Nº 9394/96, Título V, Capítulo II, Seção V, artigos 37 e 38, que dão legitimidade a Educação de Jovens e Adultos como modalidade de ensino, responsabilizando o poder público pelo acesso e permanência desse grupo social na escola., habilitando-os ao prosseguimento de seus estudos.

A Educação de Jovens e Adultos tem como escopo principal a reparação de uma dívida social com o cidadão; assim, ela torna-se um momento de nova significação de vida para os indivíduos que irão refletir acerca dos seus conhecimentos, e desenvolvê-lo de forma a atender as suas necessidades pessoais para um futuro prospero dentro do contexto educação-social. (GOMES, 2016).

O público atendido pela Educação de Jovens e Adultos são trabalhadores, proletariados, desempregados, dona de casa, jovens, idosos, portadores de deficiências especiais. Na sua grande maioria de diferentes culturas, etnias e religião. No geral, o principal motivo em deixar de estudar é para agregar um valor econômico a mais para família, por meio do trabalho, dona de casas que durante o dia estão cuidando de suas atividades domésticas, comerciantes, dentre outros

De acordo com Soares (2019) dada a marcante desigualdade social em nosso país, esse público é oriundo das camadas populares. Afinal, foi quem não conseguiu reunir condições para ter completado a educação básica quando mais jovem. São filhos de famílias pobres que tiveram que deixar os estudos precocemente para ajudar no sustento da casa. São também predominantemente oriundos da raça negra. Dado o longo período de escravidão em nosso país, os negros tiveram seus direitos básicos negados por séculos, incluindo o direito a educação. As mulheres formam um grupo distinto na EJA. Por se tratar de segmento social que foi subjugado pela discriminação imposta pelo machismo em nossa sociedade, a mulher, em muitos casos, foi a que permaneceu em casa para cuidar de um irmão ou irmã mais nova, de um parente doente ou mesmo dos afazeres do lar.

Quando falamos do público da EJA, conforme o IBGE (2010) são cerca 65.000.000 de sessenta e cinco milhões de pessoas com quinze anos e mais que ainda não possuem o ensino fundamental completo, o que corresponde a quase um terço de nossa população. Ou seja, a cada três brasileiros, um sequer tem a escolaridade elementar que é o ensino fundamental.

Esses dados demonstram a importância e valorização da Educação de Jovens e Adultos nas escolas de Educação Básica, essa modalidade tem como um dos seus objetivos ofertar oportunidade de estudar, sem que atrapalhe o fator trabalhista do indivíduo. Além disso, é importante nessa mesma concepção salientar que se deve fazer campanhas que capturem os interesses de indivíduos que precisam finalizar o Ensino Básico, pois o mundo vem avançando continuamente e até o mercado de trabalho tem procurado por pessoas com níveis educacionais de ensino básico para os trabalhos mais comuns. Conforme a sociedade vem avançando o sujeito deve tentar acompanhar o seu desenvolvimento.

É válido destacar, portanto, que Educação de Jovens e Adultos significa incluir quem foi excluído da sociedade. Ela não pode ser entendida como uma medida compensatória, mas como direito.

Importante também é a alfabetização dos Jovens e Adultos, para desmitificar o fato de que os analfabetos adultos eram conhecidos como pessoas de má conduta, na sua imensa das vezes o problema de o analfabetismo estar no contexto social, pessoas com economicamente vista como classe baixas ou até paupérrimas. A EJA chega pra contribuir com esses sujeitos, dado a eles uma perspectiva de futuro, dando-lhes a oportunidade de futuramente mudar as condições através do estudo, como já fez com vários jovens, adultos e idosos que atualmente alfabetizados.

Durante muito tempo o analfabetismo foi colocado em um patamar social, no qual o mesmo estava associado à pobreza e a marginalização. E com isso o analfabetismo passou a ser interpretado como efeito da pobreza gerada por uma estrutura social não igualitária, ou seja, atrelada a desigualdade social principalmente ligada ao local de moradia que era oferecido nas condições de cidadão ou sujeito de valor social. (CUNHA, 1999).

Na Educação de Jovens e Adultos, a Alfabetização deve estar agregada em mostrar as dimensões do universo da escrita, da leitura e da interpretação, pois são os fatores educacionais

primordiais para o desenvolvimento intelectual de todo e quaisquer alunos, seja criança, adolescentes, adultos ou idosos.

O que se deve ensinar em uma sala de adultos são atividades como: o nome dos colegas, lista de palavras significativas, calendários e jogos que forneçam aos alunos informações importantes sobre como funciona a escrita tudo que estiver relacionada no meio social de alguma forma, sempre encaminhando para um ensino mais contextual. Neste processo inicial devemos utilizar algumas palavras mais significativas, quando estudadas e analisadas, tornam-se referências de como escrever as outras. Por exemplo, o nome Pedro pode ajudar um aluno a escrever o nome de sua profissão- pedreiro- ou o nome da cidade onde nasceu – Petrolina. É necessário ensinar as disciplinas como elas aparecem na vida de cada um, ter como base à experiência da turma (MARQUES, 2012)

A alfabetização se concentrou, durante quase um século, na questão dos métodos de ensino da leitura e escrita, em formas para promover o aprendizado das primeiras letras e o desenvolvimento das habilidades de codificação e decodificação. O ensino da escrita passou antes da escola, por espaços domésticos e por iniciativas informais e improvisadas. A questão dos métodos de alfabetização só ganhou importância quando a instituição escolar responsabilizou-se pela alfabetização da população, passando seu ensino e aprendizado a constituir-se numa função típica da escola, circunscrita a esse âmbito. (MARQUES, 2012)

Paulo Freire compreendeu como ninguém a alfabetização de Jovens e Adultos, sempre pensando como possibilidade da educação como transformação do mundo. Seu método de alfabetização é dividido em três etapas: investigação, tematização e problematização. Segundo Moacir Gadotti (2010), aprendiz de Freire e diretor do Instituto Paulo Freire, a alfabetização e suas etapas se decorriam de um “processo de substituição de elementos reais por elementos simbólicos”, com a utilização de cartazes, projeções na parede, discussões e leitura, “sequência inversa à utilizada para crianças, em que a leitura figura como elemento instrumental de construção e enriquecimento dos círculos de representação mentais”. Para Paulo Freire defendia a ideia de que a leitura precede a leitura da palavra, pois para ele a alfabetização vai muito além do aprendizado das letras, a alfabetização é a aquisição da língua escrita através da construção do conhecimento por meio de uma série de sequências de práticas que possa refletir a vivência de cada sujeito. O termo letramento tem sido utilizado por alguns estudiosos para designar o processo adaptativo (MARQUES, 2012).

A alfabetização de adultos desenvolvida por Paulo Freire é profundamente política que fazia o jovem/adulto conhecer em que sociedade estava vivendo (ação), refletir criticamente sobre ela (reflexão) e fazer a mudança (ter uma nova ação para as coisas). Não era só alfabetizar, era fazer com que o jovem/adulto adquirisse consciência política.

O método de Freire tem uma grande influência no desenvolvimento da alfabetização de adultos sendo que tem como interesse a formação integral deste indivíduo, desenvolvendo a autonomia de consciência crítica, construindo o conhecimento de forma ativa e prazerosa, uma vez que, o alfabetizando passa a ser o protagonista da construção do seu conhecimento através das suas percepções e contextualizações com o meio social a qual está inserido.

É importante dentro de sala de aula propor práticas pedagógicas contextualizadas que sejam significativas para esses sujeitos, que valorizem suas experiências de vida e que considerem a relação entre trabalho, práticas sociais e culturais, contribuindo positivamente para a melhoria da aprendizagem.

Portanto, pode-se dizer que esse tipo de compressão na interrelação é certamente uma das razões que os motivam a buscar a escola e a retomada dos estudos, pode contribuir, efetivamente, para uma mudança nos índices de analfabetismo que tanto limitam os direitos e interferem no pleno exercício da cidadania para uma parcela significativa da população. (VASQUES; ANJOS; SOUZA, 2019).

2.3 ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: QUESTÃO DE POLÍTICA PÚBLICA

Quando relacionamos educação e alfabetização, tratamos da essência da formação escolar de um indivíduo, pois é pela alfabetização que se pode adquirir conhecimentos variados e complexos. Um adulto que não é alfabetizado fica à margem do conhecimento e da profissionalização, por isso que defendê-la se torna tão importante.

O fato de resistirem como alunos, buscando oportunidades na EJA, pode ser um sinal de que esses indivíduos se reconheçam como sujeitos de direitos e que estão a cobrar do Estado seu reconhecimento social e não a pedir favores. Reconfigurar a EJA requer assumir a identidade coletiva desses jovens-adultos-idosos com suas trajetórias de negação de direitos – pobres, desempregados, na economia informal – em situação de exclusão e marginalização;

“consequentemente, a EJA tem de se caracterizar como uma política afirmativa de direitos coletivos sociais historicamente negados (ARROYO, 2011).

Por muito tempo a EJA foi marginalizada, porém, foi a partir da década de 40 que “a educação de Jovens e Adultos se constitui como tema de política educacional” (DI PIERRO; JOIA; RIBEIRO, 2001). De lá até os dias atuais muita coisa aconteceu nesse campo da Educação, tanto de avanços quanto de retrocessos.

A Constituição Brasileira de 1988, em seu Art. 208, reconhece a educação como direito de todos. Esse artigo prevê como dever do Estado a garantia do Ensino Fundamental, obrigatório e gratuito.

A partir desse momento deu sequência a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Lei n°. 9.394/96 define que, “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (BRASIL, 2017). Essa lei garantiu para os que não tiveram acesso a oportunidade de aprendizagem e conhecimento mesmo com uma idade avançada, o que garantiu a volta de muitos alunos à escola e também daqueles que nunca frequentaram uma.

Logo em seguida, é promulgada as Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2000) que estabelece a modalidade como o processo permanente de educação ao longo da vida, superando a função de suprir ou recompensar a escolaridade não realizada, conforme constava na legislação anterior (LDB n° 5.691/71). As funções reparadora, equalizadora e qualificadora, respectivamente, devem resgatar o direito à escolarização; ampliar a oferta de acesso e permanência aos que foram mais desfavorecidos no processo de escolarização; e promover aprendizagens permanentes.

O plano Nacional de Educação-PNE (2014-2024), homologada pela Lei n° 13.005/2014 também se constitui como política importante para a Educação de Jovens e Adultos, especificando na meta 9 e 10 respectivamente:

Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% (noventa e três inteiros e cinco décimos por cento) até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional (PNE, 2014)

Oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional. (BRASIL, 2014)

Com relação à Meta 9, a Campanha Nacional pelo Direito à Educação (2020) aponta que como acontece em outros dispositivos do Plano Nacional de Educação, a taxa de 93,5% esperada para a alfabetização dos brasileiros em 2015 não foi cumprida no prazo. Só após 5 anos, em 2020, isso aconteceu. Sem uma aceleração, a perspectiva é que o objetivo estabelecido para 2024 também não seja cumprido no prazo. Até lá, é preciso garantir o direito à educação que foi até agora negado a essas pessoas, que são quase 10 milhões. Pior ainda é o quadro de analfabetismo funcional, que avançou, quando deveria regredir. É necessária uma redução de mais de 15% da taxa atual até 2024, fim do período de vigência do PNE

A Campanha aponta também que uma das ações que caminharam contra a reversão desse cenário foi o desmonte do programa Brasil Alfabetizado de Jovens, adultos e idosos. O programa era uma porta de acesso à cidadania e o despertar do interesse pela elevação da escolaridade. O Brasil alfabetizado era desenvolvido em todo o território nacional, com o atendimento prioritário a municípios com altas taxas de analfabetismo, sendo que 90% destes localizam-se na região Nordeste. Com o governo atual, o programa foi ainda mais subfinanciado e, praticamente, extinto.

Com relação à meta 10, a Campanha analisa que indicador de monitoramento da meta 10 denuncia, junto aos indicadores da meta 9, o abandono da educação de jovens e adultos (EJA) por parte dos governos. A meta estabelece que ao fim da vigência do Plano Nacional de Educação 25% das matrículas na modalidade de EJA estejam vinculadas à Educação Profissional. Se em 2014 a situação era distante da desejada, com apenas 2,8%, ou 101.714 das 3.653.530 matrículas nessa modalidade integradas à profissionalização, o que ocorreu desde então foi a queda nessa porcentagem para 1,8%, ou 54.238 das 3.002.749 matrículas de EJA. (CAMPANHA TODOS PELO DIREITO À EDUCAÇÃO, 2020, p. 89)

Como vemos, não tivemos avanços nas políticas voltadas para a EJA no PNE, não houve a efetivação de ações que pudessem elevar a taxa de alfabetização, garantido o que está escrito no PNE. O que temos é um crescente fechamento e sucateamento de escolas nessa modalidade. Esse retrocesso se acelerou principalmente a partir de 2016

Visando tudo que a educação de Jovens e Adultos já foi atualmente há um retrocesso, desde 2016, com um corte de investimento em toda a Educação brasileira.

Estudos apontam que a aprovação, em 2016, da Emenda Constitucional (EC) 95 que constitucionalizou a política de austeridade por 20 anos no país e que vem reduzindo drasticamente o dinheiro da saúde, da educação, da assistência social, da segurança alimentar, da ciência e tecnologia, da agricultura familiar e de outras políticas sociais, inviabilizou o cumprimento do

Plano Nacional de Educação, principal instrumento da política pública educacional que visa garantir o direito à educação com equidade para todas e todos.

A aprovação da Emenda Constitucional, segundo Cruz (2018), é oriunda de um golpe deliberado de Estado, ocorrido no dia 31 de agosto de 2016, cuja finalidade foi o de restituir o poder da classe hegemônica na condução do País, interrompida por quase 14 anos por um partido de orientação popular.

Ainda segundo Cruz (2018) deflagrado o golpe, Dilma Rousseff foi sucedida por Michel Temer, seu Vice-Presidente, que a partir de então passou a implementar reformas profundas no Estado brasileiro com o objetivo de retirar direitos sociais em benefício do capital, o que repercutiu na educação.

Quando Jair Messias Bolsonaro assumiu a presidência em janeiro de 2019, aprofundou um modelo de governo em favor dos mais ricos, não revogando a Emenda Constitucional 95, que inviabilizou o cumprimento do PNE, pois sem dinheiro não temos como implementar as políticas para a educação.

Em relação A EJA, o atual governo tem implementado uma política de desmonte dessa modalidade, extinguindo a SECADI (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, que abrigava a EJA) logo em 2 de janeiro de 2019. Era uma Secretaria importante porque procurava desenvolver ações específicas para a EJA.

Em 2020 o censo escolar apontou a queda nas matrículas na EJA, foram 270 mil estudantes a menos nas salas de aula. A redução ocorreu tanto na EJA de nível fundamental (-9,7% com a redução de 187,4 mil matrículas) quanto na de nível médio (-6,2% com a redução de 83,5 mil matrículas). O levantamento indica que 1,5 milhão de estudantes de 14 a 17 anos não frequentam a escola.

Associado a tudo isso temos acompanhado o fechamento de escolas da EJA em todo o Brasil. Não precisamos ir longe, no município de Benjamin Constant- AM isso também tem ocorrido. O número de escolas disponibilizando a modalidade do Ensino de Jovens e adultos diminuiu de 04 (quatro) para somente 2 (duas) escolas em 2022, oferecendo a modalidade a Escola Municipal Graziela Corrêa de Oliveira, que oferece o Ensino Fundamental e a Escola Estadual Imaculada Conceição, oferecendo o Ensino Médio.

Logo, analisamos que as verbas estão cada vez menores, o investimento nos municípios do interior chega a ser inexistente, quando fala-se dessa modalidade. Deixando assim a

comunidade com pouca expectativa educacional, pois tudo demanda de um conjunto democrático de gestão, onde depende desse investimento para garantir a qualidade e quantidade de alunos além de ter que dar condições de infraestrutura para que as turmas sejam implementadas novamente e assim fazer voltar a Educação de Jovens e Adultos em diversos municípios e metrópoles.

3 ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CHÃO DA ESCOLA

O presente capítulo apresenta as análises oriundas das observações e participação ativa realizadas na Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira em fevereiro de 2019, como exigência da disciplina de Prática da Pesquisa Pedagógica

III. O capítulo deu-se em dois tópicos Analise a organização da escolar e a Alfabetização de Jovens e Adultos na sala de aula.

3.1 ANALISANDO A ORGANIZAÇÃO DA EJA NA ESCOLA

Quando realizamos a pesquisa em fevereiro de 2019 procuramos compreender como estava organizada na escola Graziela Corrêa de Oliveira, a Educação de Jovens e Adultos: quantidade de turmas, número de alunos, número de docentes, bem como a organização pedagógica desta modalidade.

Verificamos que no ano de 2019, a quantidade de alunos que frequentava a modalidade era muito pequena para uma população de aproximadamente 47.000 habitantes, que segundo o IBGE (2010) 2% (da população 1000 indivíduos) não terminou os estudos, se caracterizando como analfabetos ou semianalfabetos. Porém, quando realizamos a pesquisa na escola percebeu-se que o número de alunos que comparecia assiduamente na escola era inferior ao número de alunos matriculados. A escola atendia um número muito pequeno de discentes, chegando apenas a 46 alunos que frequentam todas as etapas especificadas abaixo no (Quadro 01).

Quadro 01. Matrícula inicial na EJA (2019)

Noturno (INICIAL)	
EJA I – 1º ao 3º ANO	03 alunos
EJA II – 4º e 5º ANO	16 alunos
EJA 2º Seg. – Etapa I 6º e 7º	33 alunos
EJA 2º Seg. – Etapa II 8º e 9º	46 alunos
OTAL	98 alunos Matriculados

Fonte: Projeto Político Pedagógico da Escola

Comparando os dados da matrícula inicial dos alunos da EJA com os dados observados durante o tempo em que permanecemos na escola identificamos que apenas 46 alunos estavam em sala de aula EJA I – 1º ao 3º ANO (03 alunos), EJA II – 4º e 5º ANO (12 alunos), EJA 2º Seg. – Etapa I 6º e 7º (13 alunos) e EJA 2º Seg. – Etapa II 8º e 9º (14 alunos).

Em conversa com a gestora da escola, recebemos a informação que a gestão encaminha a divulgação da matrícula através da parceria com a assistência social do município, e com esse auxílio faz o chamamento para realização da matrícula daqueles que desejam estudar, normalmente pessoas mais velhas que deixaram de estudar um tempo ou maiores de 18 anos que largaram o ensino regular para suprir as necessidades econômicas através do trabalho durante o dia.

Esses alunos são atendidos e matriculados conforme a comprovação do seu último grau de estudos, podendo assim através dos módulos terminar os estudos, ou serem alfabetizados desde o início da sua vida escolar.

Mesmo com poucos alunos matriculados, ainda se constitui um grande problema para a escola a permanência e a evasão dos mesmos na modalidade da EJA – Noturno, haja vista que muitos que se matriculam não comparecem na escola ou largam os estudos no meio do ano letivo após sua entrada.

Numa matrícula inicial de 98 alunos apenas 46 estavam frequentando a escola em fevereiro de 2019. Chama nossa atenção que na EJA I – 1º ao 3º ANO, apenas 03 alunos se matricularam e

compareceram para as aulas durante todo o ano letivo, mesmo com uma quantidade pequena de alunos a escola continuou atendendo todos os alunos que frequentavam a escola.

Não se sabe ao certo o que contribuiu para o não comparecimento dos alunos após a matrícula, mas supõe-se que a jornada de trabalho da maioria é um dos fatores que deixa o aluno impossibilitado e desmotivado em continuar seus estudos.

Sobre esse tema, Queiroz (2022) destaca que a evasão não se restringe apenas a algumas unidades escolares, trata-se de uma questão nacional que vem ocupando relevante papel nas discussões e pesquisas educacionais no cenário brasileiro.

Para Neri (2009), em sua pesquisa “Motivos da Evasão Escolar”, 40% dos jovens de 15 a 17 anos deixam de estudar pelo simples fato de acreditarem que a escola é desinteressante. Já para Batista e Oliveira (2009) a evasão escolar é composta por diversificados parâmetros que atuam mutuamente no interior dessa problemática. Os autores destacam que a decisão tomada pela pessoa em abandonar a escola é influenciada por dimensões de ordem socioeconômicas, culturais, educacionais, históricas e sociais entre outras.

A evasão escolar foi pontuada pela professora da turma que realizamos a pesquisa quando perguntamos O que você pode relatar da evasão escolar dos alunos da EJA? Respondeu: *“Matriculados temos vários alunos, porém apenas poucos aparecem e terminam o ano letivo, alguns se esvaem no meio do caminho. A grande parte opta pelo trabalho e não pelos estudos, pois precisam colocar comida na mesa”*.

O que a professora retrata está de acordo com Silva et al. (2018) que afirmam que a questão a se considerar antes de se discutir sobre evasão é saber o perfil dos estudantes da EJA, ou seja, que público é esse e por que passa pela evasão escolar. As diferenças entre o público da EJA são grandes em relação aos estudantes de classes regulares: idade, interesses pela educação formal, relação com a sociedade e mercado de trabalho. Isso também é afirmado por Santos (2003) ao dizer que para assumir e manter a identidade de estudantes, esses sujeitos, tendo no trabalho e na família a centralidade de suas vidas, acaba precisando arcar com custos objetivos e subjetivos diversos, e, em muitos casos, bastante altos; o que pode se tornar um empecilho na permanência dos estudos.

A escola Professora Graziela Corrêa de Oliveira atualmente é a única Escola do município de Benjamin Constant - AM que oferece a Educação de Jovens e Adultos na modalidade para o

Ensino Fundamental, sendo importante para essa comunidade, considerado um espaço social importante para a alfabetização, de socialização e preparação para o exercício da cidadania.

No período que estivemos na escola observamos que os alunos, pouco utilizavam dos espaços pedagógicos que pudessem otimizar as possibilidades de alfabetização. Iam muito pouco à biblioteca, apenas quando a professora os levava, não participavam de projetos, já que os mesmos são destinados mais as crianças do ensino Fundamental regular.

De acordo com PPP (2019) as soluções propostas passam por envolver os pais e orientá-los sobre como apoiar seus filhos na aprendizagem da leitura e da escrita; incentivar a leitura na escola e em casa; fortalecer o hábito da leitura junto aos alunos e comunidade; diversificar a prática pedagógica; estabelecer metas de aprendizagem de leitura e escrita para os alunos; utilizar textos de gêneros variados; cuidar da formação dos professores alfabetizadores; e propiciar reflexões na escola sobre os melhores modos de ensinar.

Era o descrito no PPP, mas não havia nele nenhum projeto de leitura e escrita voltado para a alfabetização de Jovens e adultos, o que demonstra um claro distanciamento entre as propostas pedagógicas da EJA- noturno e das demais etapas de ensino que funcionam durante o dia.

Na ocasião da pesquisa, verificamos que a escola seguia, desde 2009 as Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos que envolvem a demanda da EJA. Essas informações foram identificadas no Projeto Político Pedagógico (2019) da escola, compreendendo que a EJA:

[...] enquanto modalidade de ensino, tem como função social possibilitar a aquisição de conhecimentos e habilidades necessárias ao exercício da cidadania, favorecendo a participação crítica na vida política e no mundo do trabalho. Isso significa preocupar-se em proporcionar uma formação que compreenda o permanente aprender de toda a comunidade escolar, a reflexão crítica, a responsabilidade individual e coletiva, o comportamento solidário, o acompanhamento da dinamicidade das mudanças sociais e o enfrentamento de problemas novos. Para tanto, faz-se necessário construir soluções originais a partir do uso metodologicamente adequado de conhecimentos científicos, tecnológicos e sócio-históricos (PPP, 2019)

Infelizmente, a EJA no PPP da escola ficava apenas no campo teórico, o que consideramos um equívoco, pois a mesma não pode ser deslocada dos procedimentos teóricos e práticos adotados na escola, quando se objetiva uma educação de qualidade. Assim, é importante que ocorra uma reavaliação do PPP da escola, que leve em consideração a EJA e seu público, pois o

O projeto político-pedagógico é um documento que não se reduz à dimensão pedagógica, nem muito menos ao conjunto de projetos e planos isolados de cada professor em sala de aula. O projeto pedagógico é, portanto, um produto específico que reflete a realidade da escola, situada em um contexto mais amplo que a influencia e que pode ser por ela influenciado. (VEIGA, 2004, p. 37)

O PPP da escola deve dizer quem é o aluno que frequenta a EJA, quais suas necessidades de aprendizagem, estabelecer objetivos, metas e projetos. Como dito anteriormente, não verificamos nenhum projeto de alfabetização voltada para os alunos da EJA.

Outro ponto importante que merece destaque diz respeito ao papel desenvolvido pelo Coordenador Pedagógico. Observamos que o que o mesmo era responsável pela escola durante a noite, seu trabalho vai de encontro com a organização, orientação e mediação entre o currículo e o professor, o que por natureza deve proporcionar uma efetividade nas demandas das atividades desenvolvidas em sala de aula.

O papel da coordenação pedagógica é melhorar a prática docente na formação continuada na escola. E, para saber das necessidades da equipe para ensinar melhor, quem exerce essa função tem inúmeros recursos, como analisar o planejamento das atividades, as produções dos alunos e o resultado das avaliações. (HEIDRICH, 2010)

Coordenadora pedagogia auxiliava o professor e a turma na questão de tomada de decisões gerais, algo em prol da turma inteira. Geralmente a professora compartilhava as dificuldades que ocorria ou a execução de alguma atividade e a orientadora pedagógica da coordenação tentava da melhor forma contribuir, com ideias ou materiais auxiliares para a metodologia da professora.

3.2. A ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA SALA DE AULA

A turma do 4º ao 5º ano era composta por 07 (sete) alunos, com idade entre 18 e 30 anos. Dentre eles 05 (cinco) alunos (gênero masculino) trabalhavam durante o dia, eram assalariados, agricultores e que viviam de bico e (02) duas alunas eram donas de casas que precisaram estudar a noite, por conta dos afazeres domésticos que realizavam durante o dia, sendo elas alunas que desistiram do ensino regular. Eram de baixo poder aquisitivo, que buscavam aprender e ter uma melhor qualificação para o trabalho, como possibilidade de melhoria de vida.

Com isso podemos afirmar que a educação transforma qualquer ser humano comum em um indivíduo crítico e independente da idade, nunca é tarde para aprender e contribuir com o seu próprio desenvolvimento educacional na procura de conhecimento.

Durante a observação em sala de aula verificamos que a mesma encontrava dificuldades em seguir o fluxo normal dos conteúdos, em tempos determinados, pois sua postura de ensino era de acordo com o ritmo de aprendizagem dos alunos que trabalhavam durante o dia e não se dedicam 100% aos estudos. A maioria tem como prioridades seus trabalhos e famílias pois precisam garantir o sustento da sua família.

A professora começou trabalhando sobre os conteúdos básicos de 4º a 5º ano iniciando com a disciplina de Língua Portuguesa, de acordo com o planejamento anual elaborado no início do ano letivo.

Os alunos eram de certa forma, compreensivos, ouvintes e retraídos. Ao passar uma atividade a docente procurava adotar uma metodologia dinâmica para que os alunos compreendessem as atividades em todas as suas etapas. A professora utilizou várias atividades (Quadro 02) escritas e fixadoras com as funções linguísticas, algumas atividades de leitura e compreensão.

Quadro 02. Atividades desenvolvidas na EJA

ATIVIDADES ESCRITAS	ATIVIDADES DE LEITURA
Atividades no caderno sobre (frase e período)	Interpretação de texto
Atividades sobre substantivo	Leitura expositiva em voz alta para a classe e a professora
	Interpretação de Jornais e Revistas
	Contando história

Fonte: Pesquisa de campo, 2019

Durante as duas semanas foram trabalhadas essas 04 atividades. Na primeira semana atividade de interpretação de texto onde foi distribuído aos alunos um texto que se chamava “APOSTA”, os alunos tinham que ler e interpretar o pequeno texto e responder as 05 questões que

estavam junto ao texto. Após a execução das atividades junto a professora os alunos identificaram quais eram consideradas frases e o período. Após toda essa atividade a professora pediu que os alunos lessem cada parágrafo em voz alta e respondessem as questões que haviam interpretado a partir das leituras.

È importante destacar que essa atividade não foi realizada rapidamente e sem dificuldades por parte dos alunos. Quando perguntamos à professora “Quais as dificuldades do ensino da EJA?” Respondeu: “*A maior dificuldade dos alunos está no interesse em aprender, muitos alunos chegam cansados da lida do trabalho, e isso acaba refletindo no seu desempenho como aluno.*”

Muitos alunos querem estudar, mas as condições estruturais do organismo após o trabalho atrapalho na dedicação aos estudos muitas vezes chegando alguns até a não frequentarem as aulas assiduamente por esse motivo.

Esse é um ponto importante, não é fácil para os alunos trabalharem o dia todo, como descrevemos anteriormente. O cansaço atrapalha sim o desempenho dos alunos, por isso que as aulas devem ser dinâmicas e de interesse dos alunos. Fato que observamos na sala de aula, o que está de acordo com o a resposta da docente a pergunta “Você aplica atividades diversificadas?” Respondeu: “As aplicadas em sala de aula são as mais diversas possíveis para não sair do conteúdo do planejamento”. Leitura, compressão de texto através da contextualização com meio social, atividades dinâmicas de escrita e leitura.

Na segunda semana a professora realizou a atividade que chamou de interpretação comunitária, quando a mesma distribuiu para os alunos recortes de jornais e revistas algumas imagens de outdoor para que os alunos interpretassem o que eles queriam dizer, e também pediu que eles socializassem as atividades em uma roda de conversa que chamou de contando histórias dos jornais e revistas.

Nessas atividades observamos que dos 07 alunos (as), 03 liam com muita dificuldade. As atividades desenvolvidas pela professora nos faz lembrar Paulo freire (1987) ao afirmar que a Educação se faz através do diálogo e que devemos tomar a alfabetização como consequência de uma ordem social injusta e, portanto, uma questão de natureza social e educacional. Que devemos compreender o aprendizado da leitura e da escrita não pode ser feito como algo paralelo à realidade concreta dos alfabetizandos. Para Barreto (1998) Paulo Freire colocou, definitivamente, o problema do domínio da leitura e escrita num contexto mais amplo, no qual a leitura e escrita aparecem como bem social desigualmente distribuído, como a terra e o alimento.

A partir do que Paulo Freire nos ensina a alfabetização de Jovens e Adultos deve ser vista como um ato político, para que esses alunos consigam pela alfabetização, pela sua formação, ter conhecimento e mais possibilidades de mudar de vida e ter um espaço na sociedade.

A Base Nacional Comum Curricular (2022) menciona a leitura em voz alta. Nas habilidades (EF35LP01) – anos iniciais do ensino fundamental – e (EF69LP53) – anos finais do ensino fundamental. Na primeira habilidade, é priorizada tanto a leitura silenciosa quanto a leitura em voz alta. Em ambas as leituras, o estudante deve ler e compreender textos com autonomia e fluência, utilizando-se de textos curtos e com o nível de textualidade adequado. Essa habilidade refere-se aos estudantes dos terceiros aos quintos anos. (SANTOS, 2021).

Durante a aula observamos o empenho da professora na aplicação das atividades, e o cuidado em seguir o contexto a qual é sugerido pela BNCC, ao afirmar que *“Todos os professores seguem a BNCC de acordo com o plano anual feito no início de cada ano letivo.”* É importante destacar que explorava textos do cotidiano dos alunos, incentivando-os a ler e interpretar o que estavam lendo.

A BNCC nada mais é que sugestões significativas para educação de modo geral, e a mesma pretende promover a elevação da qualidade do ensino no país, por meio de uma referência comum obrigatória para todas as escolas de educação básica, respeitando a autonomia assegurada pela Constituição aos entes federados e às escolas.

Apesar da diversificação da professora para atender as formas de saberes dos alunos, compreendeu-se que a autoestima dos discentes para a aprendizagem conta bastante no momento da aplicação e execução da aula, pois quanto mais motivado mais significativo é o ensino e aprendizagem dos alunos. Porém, vale ressaltar que a professora regente em questão transcorre por diversas didáticas pra realizar a prática docente com a melhor eficiência possível, que segundo ela são *“Práticas que sejam auxiliadas por questões envolvendo o cotidiano, e que ajude na conversa e comunicação em sala de aula com leitura e a escrita”*.

Em nossas observações os alunos demonstravam satisfação com a prática pedagógica adotada pela professora. Um deles em uma conversa durante aula afirmou: *“as atividades da professora são muito boas, eu consigo escrever do quadro e ler devagarzinho. Consigo entender o texto que são passados aqui dentro da sala”*

As dinâmicas envolvidas estavam sempre associadas na escrita e leitura, os dois conteúdos programáticos trabalhados foram Substantivo, Frases e Períodos, a mesma partiu de um contexto

interpretativo dos alunos, a mesma copiou o conteúdo no quadro e explicou. O que era o substantivo? Os tipos de substantivo, quais as diferenças entre frase e período? E como base utilizou atividades no caderno, que auxiliou a escrita e atividades de leitura que se caracterizou na interpretação de texto em voz alta e em uma socialização em uma roda de conversa de leitura e interpretação de jornais e revistas a fim de contextualizar com o cotidiano dos alunos.

Essas atividades citadas anteriormente demonstram o trabalho e didática da docente, que relacionou os objetivos da alfabetização que dizem respeito ao domínio da escrita e da leitura. E através das mesmas a professora trabalhou a alfabetização de forma significativa, o que é ilustrado em uma fala de um aluno ao retratar sua satisfação com as atividades que são desenvolvidas pela professora: *“Gosto muito quando a professora deixa a gente escrever e criar as próprias histórias, quando faz atividades no quadro pra gente escrever, e quando faz coisas que conseguimos, ver no trabalho, na rua, no supermercado no nosso dia a dia”*.

As formas de ler o mundo envolvem os conhecimentos formais curriculares da escola como os conhecimentos da comunicação, das ciências exatas e da natureza, humanidades e expressão e movimento, mas também a reformulação e o repensar sobre muitas certezas construídas ao longo da vida (FREIRE, 1990).

Nesse sentido, o professor da EJA têm como prioridade algumas situações essenciais para o ensino e aprendizagem desses alunos que compreendem: levar em conta as trajetórias dos educandos, respeitar o tempo de cada um, reconhecer cada faixa etária com suas especificidades, respeitar a diversidade como regra e motivar sempre os alunos para não desistir; cumprindo assim todas as funções docentes no meio social, educacional e cultural.

O planejamento da professora seguia conforme a necessidade dos alunos, algo que mudava constantemente sua didática, métodos e sua prática pedagógica de modo geral. Baseado sempre na melhor forma de agregar o conhecimento ao aluno e contribuir para ensino e aprendizagem, tornando então a alfabetização algo contextual do seu dia a dia, pois o aluno da EJA é diferenciado.

Segundo Arroyo (2001), a EJA é ancorada em uma visão totalizante do jovem e do adulto como ser humano com direitos, sujeitos que trazem uma bagagem cultural e uma vivência ampla. Assim, alfabetizar na EJA é contribuir para a formação do sujeito como um ser pleno, social, cultural, cognitivo, ético. Função que foi desempenhada pela professora quando ela associa o ensino- aprendizagem com o cotidiano do aluno, fazendo daquela dinâmica educacional uma contextualização de leitura e letramento em sala de aula.

De acordo com Camilo (2012) o papel do educador na EJA é, principalmente, o de ajudar o adulto a perceber mais sensivelmente o mundo que o cerca e ampliar o repertório dos alunos para que consigam solucionar questões do cotidiano com mais propriedade.

Destacamos aqui o ótimo desempenho da professora da turma, no entanto, devemos enfatizar que os alunos enfrentam muitas dificuldades como falta de autonomia para resolver atividades escritas de forma correta e leitura com clareza. Em conversas com os estudantes alfabetizados ficou claro o empenho da professora, porém muitos ainda sentem dificuldades na compreensão do contexto gramatical e ortográfico da escrita e no desenvolvimento da leitura. A professora tem pós-graduação em ensino de jovens e adultos o que lhe dá credibilidade e coerência para exercer tais atividades dentro da sala de aula, porém cada experiência tem sua particularidade o que requer cautela para cada atividade desenvolvidas

É importante destacar também uma problemática percebida durante a observação, foi a frequência dos alunos, sua assiduidade não era das melhores, alguns não tinham a ida à escola como prioridade, visando sua pouca perspectiva de aprendizagem conforme as dificuldades iam aparecendo. Isso ocorre com bastante frequência com vários alunos, é comum o número de faltas serem superior ao normal para os alunos, com isso pode-se entender que eles muitas vezes não encontram disposição para chegar até a escola depois de um dia inteiro de trabalho.

A Educação de Jovens e Adultos é destinada a indivíduos que não cursaram suas séries na idade certa, ou seja, seu público abrange idades diferentes e assim seu ensino para o professor se torna ainda mais desafiador, pois o professor tem que ter empatia e um olhar diferente, ou seja, saber lidar com cada pessoa e conseguir detectar suas dificuldades para depois planejar de que maneira ou que metodologia irá usar para ministrar suas aulas sem que nenhum aluno tenha problema na apreensão do conteúdo.

Durante a observação passamos a atribuir um olhar mais empático para os alunos da Educação de Jovens e Adultos, pois muitos tem uma grande dificuldade no ensino-aprendizagem, são alunos com experiências e particularidades que precisam ser conhecidas e entendidas.

Ao realizar essa etapa de observação e o acompanhamento de processo de ensino e aprendizagem percebemos o quanto a Educação de Jovens e Adultos é importante para a educação nos dias de hoje, para o desenvolvimento intelectual, social, profissional e político do aluno da EJA. O período trouxe oportunidades de aprendizado com a prática docente e com a realidade escolar e aproximação com alunos-sujeitos que são os protagonistas desta realidade.

Pela observação percebemos que por mais que a professora se esforçasse para ensinar da melhor forma possível, tinha que lidar com algumas dificuldades apresentadas pelos alunos como dificuldade de comunicação, pouca participação nas aulas, falta de autonomia para tomar decisões, dificuldades de relacionamento. Dessa forma pensou-se em algo que objetivasse promover a interação e socialização entre os eles, e assim procuramos trabalhar um assunto da disciplina Língua Portuguesa que envolvesse os alunos de forma dinâmica e assim estimular a criticidade dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após essa pesquisa o olhar sob a Educação de Jovens e Adultos teve um grande impacto como futura educadora, pois ao mesmo tempo que verificamos sua importância para a alfabetização de pessoas que não conseguiram concluir seus estudos na idade certa, vimos como está ocorrendo um desmonte da EJA, colocando em risco essa importante modalidade de ensino e dentro dos municípios das demais regiões.

Além disso, pode-se confirmar que o professor carrega uma responsabilidade muito grande sobre a abordagem com os alunos, com a metodologia aplicada e o material utilizado, mas não é de fato o único responsável pela adequação da EJA e sozinho não poderá dar conta de superar todas as dificuldades. Por isso que defendemos que o PNE seja cumprido, que os professores tenham formação adequada e que o ensino para esses alunos seja diferenciado.

Vale ressaltar, que a rotina de um estudante mais velho, que regressa as escolas através da EJA é complicada de se conciliar, pois para grande maioria dos estudantes o trabalho é tido como prioridade, mas não justifica a opção do abandono quando se diz respeito a políticas públicas.

De uma maneira geral, a EJA passou e passa por um processo evolutivo e retroativo ao mesmo tempo, reconhecendo principalmente a interferência de Paulo Freire mediante na evolução da educação de Jovens e Adultos. Contudo, cabe ressaltar deve-se investir nessa modalidade procurando visionar novas perspectivas educacionais nas práticas pedagógicas de forma geral, para não haja retrocesso e que desenvolvimento e efetividade seja contínuo e se chegue ao ápice de uma Educação de qualidade.

Visando a proposta e os objetivos do trabalho conseguiu-se identificar a forma como o professor trabalha dentro da educação de Jovens e adultos o tema de alfabetização e letramento, mesmo com as dificuldades com a questão de evasão de alguns alunos. Portanto, os objetivos do trabalho alcançados serviram como dimensão profissional, acarretando em um novo olhar sobre as práticas pedagógicas realizadas para os alunos, no que compreendeu que com esse público deve-se trabalhar de mais contextual, evitando infantilizar as metodologias aplicadas e voltando-as o contexto social e ativo dos alunos.

Visando a perspectiva do trabalho propõe-se que as escolas trabalhem em conjunto com o social, para garantir que mais alunos sejam matriculados e que os alunos que já frequentam a escola não deixem o ambiente escolar. Além disso, na educação possa ser garantido ao professor

capacitação mais efetiva para desenvolver um trabalho mais eficiente dentro dessa modalidade podendo assim auxiliar no ensino-aprendizagem garantindo-lhes a alfabetização e o letramentos significativo.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. Formar educadoras e educadores de jovens e adultos. In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE FORMAÇÃO DO EDUCADOR DE JOVENS E ADULTOS. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

BARRETO, Vera. Paulo Freire para educadores. São Paulo: arte Ciência, 1998

BATISTA, S. D.; SOUZA, A. M.; OLIVEIRA, J. M. S. A evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso. **Revista Profissão Docente**, Uberaba, v.9, n.19, pp. 70-94, jan/jul. 2009.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais/PCN. Ensino Médio. Brasília, MEC, 1999.

_____. Ministério de Educação. Parecer CNE/CEB N° 11/2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, MEC, 2008.

_____. Ministério de Educação e Cultura. Educação para Jovens e Adultos - Ensino Fundamental. Proposta Curricular – 1° Segmento. São Paulo/Brasília: Ed. Ação Educativa, 2001.

_____ – Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos: 2° Segmento do Ensino Fundamental (5° à 8° série). Brasília:SEF, 2002. Vol. 2 e 3.

_____. Ministério de Educação. Parecer CNE/CEB N° 23/2008. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos – EJA nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância. Brasília, MEC, 2008.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 1 de 2000a. **Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, DF: CNE, 2000.

BERNARDINO, Adair José. Exigências na formação dos professores de EJA. ANPEDSUL, 2008. Disponível em: Acesso em 23 de maio de 2016.

CANDAU, V. M. (Org.). Rumo a uma nova didática. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

CUNHA, Conceição Maria da. Introdução - discutindo conceitos básicos. In: SEED-MEC, Salto para o futuro - Educação de jovens e adultos. Brasília, 1999.

DI PIERRO, Maria Clara. **Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil**. *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 26, n. 92, p. 1115-1139, out. 2005.

FERREIRO, Emilia; Teberosk, Ana. A Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artes Medicas 1985. 284p.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17º ed. Rio de Janeiro: Terra e Paz, 1987.

FURTER, Pierre. **Educação e reflexão**. **Petrópolis**: Vozes, 1981.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. . Pedagogia da autonomia. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

LEAL, Telma Ferras. **Desafios da educação de Jovens e Adultos: construindo práticas de alfabetização**. Telma Ferraz Leal; Eliana Borges Correia de Albuquerque (org.) – 1ª ed.; 1. Reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

LIBÂNEO. José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, Para Que?/** 12. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NERI, M. C. **Motivos da evasão escolar**. Brasília: Fundação Getulio Vargas, 2009

PAIVA, Jane; MACHADO, M,M; TIMOTHY, Ireland. (org.). **Educação de Jovens e Adultos: Uma memória contemporânea 1996-2004**. Brasília. Virtual Books, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=657-vol1ejaelt-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 09 de setembro 2022.

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Conferências Nacionais de Educação: **construindo o sistema nacional articulado de educação – o Plano Nacional de Educação, Diretrizes e Estratégias de Ação (Documento final)**. Brasília, DF: MEC, 2010.

SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo. **Dos guia prático da política educacional no Brasil: ações, planos, programas e impactos**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SANTOS, M. L. L. (2003). Educação de jovens e adultos: marcas da violência na produção poética. Passo Fundo: UPF.

SOARES, Magda, Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOARES, Leôncio José Gomes. O surgimento dos Fóruns de EJA no Brasil: articular, socializar e intervir. In: RAAAB, alfabetização e Cidadania – políticas Públicas e EJA. Revista de EJA, n.17, maio de 2004.

QUEIROZ, L. D. **Um Estudo Sobre a Evasão Escolar: Para se Pensar a Inclusão Social**. 25ª Reunião anual da Anped, Caxambu, v. 1, n.1, pp. 01-10, set/out, 2002.

UNESCO – Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Tradução portuguesa. Rio Tinto: Edições ASA, 1996.

XAVIER, M. E.; RIBEIRO, M. L.; NORONHA; O. M. **História da educação: a escola no Brasil**. São Paulo: FTD, 1994.

